



Cerimónia de Inauguração da Central Municipal de
Operações de Socorro de Azambuja
Azambuja, 20 de abril de 2022

Bom dia a todos! É um gosto estar aqui convosco.

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Azambuja, na sua pessoa cumprimento, sem exceção, todos os que estão aqui presentes.

Um cumprimento especial ao meu amigo antigo presidente da Câmara, Luís de Sousa, que hoje também está aqui connosco e que teve um papel importante neste projeto.

Agradeço a honra e o privilégio que me deu de poder partilhar convosco este momento tão importante.

Parabéns a todos aqueles que, no município, contribuíram para este esforço, nomeadamente os dois comandantes dos dois corpos de bombeiros deste município, ao Sr. Coordenador Municipal da Proteção Civil, à Cruz Vermelha Portuguesa - que tem aqui um papel muito importante -, à Guarda nacional Republicana e a todos os que, não podendo estar aqui connosco, têm aqui um papel importante.



Em 2019, quando aprovámos o último decreto-lei que enquadra a questão da proteção civil municipal, o país deu um pontapé de saída muito importante naquela que é a afirmação do patamar local como o patamar primordial - talvez o mais importante - em todo o sistema de proteção civil.

Sabemos que temos um sistema piramidal, que assenta nas estruturas locais de proteção civil, onde nascem e morrem a esmagadora maioria das ocorrências que o país regista.

Por isso, não hesito em afirmar que quanto mais resiliente, robusto e capaz for o patamar local melhor o nosso sistema nacional vai funcionar, porque vai permitir que as estruturas distritais, regionais e nacionais possam ocupar-se com aquelas que são as verdadeiras situações de exceção e que, por algum motivo, ultrapassam a capacidade de resposta local.

Foi neste sentido que, entre outras coisas, se apresentou, pela primeira vez, de forma estruturada, a criação dos centros municipais de operações de socorro, estruturas absolutamente fundamentais.

Estamos a dar os primeiros passos, ainda há poucas estruturas destas a funcionar na globalidade do nosso território, e por isso dou os parabéns à Azambuja porque deu um passo de gigante. Um passo que pode ser um excelente exemplo de boas práticas, algo que pode e deve ser replicado em outros locais, e por isso lanço um desafio à Câmara Municipal mas sobretudo às estruturas de proteção civil aqui hoje representadas para que possam estimular as restantes autarquias no sentido de avançarem neste caminho, que pese embora possa ser difícil, implica destruir algumas barreiras mas que é, seguramente, o único caminho viável para garantir que o patamar local se assume, definitivamente, como o patamar de excelência da proteção civil no nosso país.



Como sabem fui comandante distrital durante quatro anos, num distrito também muito difícil - o distrito de Setúbal - onde se vivia tranquilamente mas também com um enorme potencial de risco. Portanto, um comandante distrital nunca dorme descansado. Mas uma das coisas que mais pode contribuir para o seu descanso e para a sua tranquilidade é saber que tem uma rede de apoio. E essa rede de apoio assenta em grande medida na capacidade de atuação do patamar local, dos serviços municipais de proteção civil, dos corpos de bombeiros e todos os demais agentes de proteção civil, sem qualquer exceção.

Garantir que temos no patamar local todas estas estruturas devidamente coordenadas e centralizadas num único polo é, garantidamente, uma mais-valia para todos. A começar, para o cidadão. Como dizia há pouco o Sr. Comandante, é para ele que nós todos trabalhamos, os cidadãos são os nossos principais clientes, o principal foco do sistema de proteção civil.

Este princípio leva-nos para um outro objetivo muito importante: quando nós tivermos uma rede estruturada ao nível local, esse será o momento em que, finalmente, conseguiremos aplicar, no seu máximo esplendor, o princípio da subsidiariedade, que é um dos principais princípios que norteiam a política de proteção civil. Ter o nível local devidamente organizado vai permitir garantir que o primeiro patamar funcione e que o princípio da subsidiariedade possa, efetivamente, ser aplicado.

O Sr. Presidente disse, e muito bem, que está quase vaidoso por este passo que aqui deram. Eu acho que podem estar realmente orgulhosos por este caminho que estão a fazer, e que dará um contributo muito grande ao sistema.

Ao nível da Administração Interna, e no quadro do Programa do XXIII Governo Constitucional, a proteção civil continua a ser um dos eixos prioritários da nossa



ação governativa. Sabem, tão bem como eu, que os últimos anos não têm sido fáceis, fomos literalmente atropelados por uma pandemia que ninguém esperava, que não conseguiríamos antecipar, e muito do que queríamos ter feito nos últimos dois anos não foi possível fazer. Mas contamos agora recuperar.

Uma delas é, precisamente, o voltar a reafirmar a proteção civil como um fator fundamental no desenvolvimento social, no desenvolvimento económico e na sustentabilidade do nosso território. Neste sentido, temos várias ações que gostaríamos de levar a bom porto. Uma delas está associada a este processo, e tem a ver com a implementação definitiva do novo modelo territorial da proteção civil, no qual iremos, até ao final do ano, implementar os comandos sub-regionais. Estes comandos terão estruturas como esta e serão parceiros fundamentais. Espero, por isso, que juntos possamos ir trabalhando neste caminho que não é fácil mas que é absolutamente necessário.

Queria ainda partilhar convosco uma questão que me parece fundamental. Esta importância atribuída ao patamar local na proteção civil não é algo estritamente nosso, é algo que está na agenda das principais organizações regionais e internacionais. Portugal acolheu, no passado mês de novembro, o Fórum Europeu para a Redução de Catástrofes, em Matosinhos, onde estiveram presentes diferentes atores internacionais, várias autarquias e responsáveis de serviços municipais de proteção civil. E se houve algo de verdadeiramente fundamental que saiu deste fórum europeu foi a importância que os municípios vão ter no futuro. E que, só juntos, poderemos enfrentar os desafios que vão ser inúmeros.

Vivemos uma pandemia, algo verdadeiramente complexo para o sistema de proteção civil, mas sabemos que os desafios não se esgotam nesta pandemia. sabemos que o cenário, hoje, é bem diferente do cenário que tínhamos há 10,



15 anos. A maior parte das ocorrências que colocarão o sistema em stress não se resolvem na ponta da agulheta. Vai ser preciso muito conhecimento, vai ser preciso muito know-how, vai ser preciso um grande apoio da comunidade científica e, sobretudo, muita estruturação e muita organização. É por isso que todas estas organizações têm, efetivamente, que fazer este percurso de elevação para que, juntos, possamos garantir que damos uma resposta cada vez melhor, mais estruturada e mais eficaz às diferentes ocorrências. Ocorrências que, de certeza, no futuro, os senhores autarcas, a proteção civil e o governo terão pela frente.

Temos já, neste momento, uma rede de cerca de 35 cidades, em território nacional, que aderiram às cidades resilientes. É um fórum importantíssimo onde se promove a partilha de boas práticas e de conhecimento. Lanço, por isso, o desafio à Azambuja para que olhe também para esta possibilidade. E deixo sobretudo, aqui, a todos, o compromisso pessoal de que, enquanto permanecer nestas funções, tudo farei para garantir que a proteção civil continua a ter o destaque que merece, a aposta que merece, os investimentos que merece. Também nesse capítulo estamos a trabalhar, não só na execução das verbas do PRR que estão alocadas especificamente ao setor, mas estamos também já a trabalhar naquele que será o próximo Quadro Comunitário de Apoio, em que teremos eixos específicos também para a proteção civil, indo para além da preocupação com os incêndios florestais.

Estou a bater-me com toda a garra que tenho para garantir que temos, neste domínio, um eixo diferente que permita incluir, por exemplo, os riscos urbanos, que são uma área fundamental para que esta abordagem possa ser cada vez mais transversal e cada vez mais integradora.

Fica aqui o meu compromisso de que vou continuar, em parceria convosco, a trabalhar em todas estas áreas.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

SECRETÁRIA DE ESTADO
DA PROTEÇÃO CIVIL

Agradeço muito o convite que me fizeram para estar hoje, aqui, convosco. Parabéns a todos os que contribuíram direta ou indiretamente para este projeto que hoje ganha forma.

Um agradecimento também à Autoridade Nacional de Proteção Civil pelo apoio que tem dado, aqui nas pessoas do Comandante Nacional, do Comandante Regional e do Comandante Distrital.

Bem hajam por todo o trabalho que fazem, muitas vezes de forma discreta ou mesmo invisível

Continuação de bom trabalho